

GAZETA
IMPERIAL
Jornal editado pelo Instituto Brasil Imperial Setembro de 2016
Ano XXI Número 248 www.brasilimperial.org.br

**SE e procurando
ar a CRESCER**



Fórum Nacional Especial 2016

Fórum Nacional Especial 2016

Da Redação

Nos dias 14 e 15 de setembro no edifício Venturas (anexo do BNDES), foi realizado a Sessão Especial do Fórum Nacional, com o significativo tema: Investindo contra a CRISE e procurando voltar a CRESCER. Evento esse realizado pelo Instituto Nacional de Altos Estudos, sob a insistente determinação do incansável ex-ministro João Paulo dos Reis Velloso, que persistente na crença da capacidade brasileira

de superar as dificuldades com a determinação das cabeças pensantes desse país, abriu os trabalhos, sendo seguido pelas palavras da presidente do BNDES, Dra. Maria Silvia Bastos Marques, que representou o presidente da república Michel Temer. Antes houve a apresentação do Quarteto de Cordas Radamés Gnatalli, com a peça Quarteto Popular em três movimentos.

Em suas palavras a presidente do BNDES, colocou os termos da conjuntura atual, chamando atenção para a crise de



confiança vivida pelo país, e o papel do BNDES, que tem de ser revisto na medida em que, na gestão anterior, houve uma desvirtuação das suas finalidades. Deu também a tônica a ser seguida como diretriz do atual governo com o foco voltado para o setor de infraestrutura, como havia sido divulgado em Brasília no dia anterior, bem como antecipou que um dos nichos a serem seguidos pelo Banco será o apoio também às médias e pequenas empresas. Em seguida o palestrante foi o ex-presidente do Banco Central, Affonso Celso Pastore, que começou fazendo uma comparação da saída da recessão atual com o mesmo processo verificado em outros momentos da história econômica do Brasil, que curiosamente a atual tem um mês a menos que a 1983. Seu discurso insistiu na necessidade do ajuste fiscal em função da constatação óbvia que a situação verificada nas causas da crise atual, de gastos crescentes, déficits previdenciários crônicos e financiamento via endividamento, é insustentável. Portanto o caminho a ser seguido passa pelo ajuste macroeconômico via limitação dos gastos públicos, encaminhamento da reforma previdenciária, como condição para redução da dívida pública e conseqüente redução das taxas de juros, viabilizando a possibilidade de transferência da responsabilidade de investir para a iniciativa privada, que num ambiente macro regulatório estável, certamente encontra a confiança para realizar esse investimento, principalmente em infraestrutura. Em seguida sob o título – “O Brasil que Queremos”, o ministro Reis Velloso dá a sua contribuição ao debate, começando por fazer uma alusão ao livro Brasil País do Futuro de Stefan Zweig, livro que marcou a sua geração, onde o autor via com grande otimismo a sociedade brasileira em função da convivência em harmonia de um grande número de raças diferentes. Em linhas gerais suas proposições foram:



Luís Severiano Soares Rodrigues com Luis Carlos Prestes Filho

Democracia participativa com uma reforma política de verdade buscando reduzir o número de partidos políticos, ficando estes também como corresponsáveis pelo crescimento do país. Sugeriu uma Operação Lava Jato permanente para se purgar a política dos maus elementos que abundam na república.

Estratégia de desenvolvimento calcada no Ajuste Fiscal, que viabiliza o grande impulso à infraestrutura, com investimentos em educação criativa e em inovação, buscando-se alcançar taxas de crescimento razoáveis.

Encerrando a abertura dos trabalhos, o diretor de ciência e tecnologia da FINEP, Wanderley de Souza, representando o presidente da mesma, prof. Marcos Cintra, desenvolveu o tema Inovação - Arma contra a crise, lembrou que não há crescimento sem ciência e inovação. Fez também um histórico do processo criação de instituições científicas no Brasil e deu um panorama do estado atual da geração de conhecimento científico no país, mas alertou que estamos falhando na integração do conhecimento com a geração de riqueza, alertando também que está faltando foco, uma vez que não se estabelecem prioridades, então se apoia tudo nesse setor de P & D em inovação, gerando assim certa dispersão de recursos.

Na segunda parte da manhã foi realizada uma mesa redonda com renomados economistas: Cláudio Frischtak, presidente da Inter. B Consultoria; Edmar Bacha, Diretor do Instituto de Estudos em Políticas Econômicas; Ricardo Markwald, Diretor-geral da Fundação Centro de Estudos do Comércio Exterior; prof. Aloísio Araújo da Escola de Pós-graduação em Economia

da FGV.

Estes fizeram uma detalhada avaliação conjuntural, destacando a necessidade de se buscar a normalização das relações econômicas, com vistas a se restabelecer as condições mínimas de recuperação das variáveis relevantes para se alcançar inicialmente a retomada do crescimento ao mesmo tempo em que se moderniza a economia com os ajustes, agora impostergáveis, necessários à viabilização do país.

Tarde - Painel I.

A parte da tarde foi dedicada ao tema: O Brasil e o Mundo. E a prioridade da Infraestrutura. Representando o ministro José Serra, o embaixador Marcos B. A. Galvão, traçou as linhas mestras das novas diretrizes da política externa brasileira, como uma política pública. No campo econômico demonstrou que a diretriz atual é a redinamização dos setores de promoção das exportações brasileiras, inclusive com a nova configuração do ministério que encampou a promoção do comércio exterior e em outra vertente atração de investimentos externos para o país.

Seguiu-se a palestra do Sr. Tarcísio de Freitas, representando o ministro Moreira Franco, que fez uma detalhada explanação das diretrizes do atual governo na busca de se retomar o crescimento, inicialmente com a reversão dos óbices de uma sequência de políticas equivocadas no que tange a política de infraestrutura verificada no governo anterior, então a meta é modernizar as relações com os potenciais investidores privados e estrangeiros, com vistas a tornar atrativo o investimento no setor.

Na segunda parte da tarde seguiu-se o

desenvolvimento do tema Infraestrutura Econômica, inicialmente com o pronunciamento do economista Raul Velloso, que também lançou o livro "Recessão extraordinária e o abalo das concessões de 2013". Dando prosseguimento tivemos a visão do setor privado e visão jurídica, com as palestras do ex-governador da Bahia, César Borges, atualmente presidente da Associação Brasileira de Concessionárias de Rodovias; de Venilton Tadini, presidente da Associação Brasileira da Infraestrutura e Indústrias de Base; falando dos Aspectos Jurídicos o Sr. Marçal Justen. Que explanaram sobre a atual situação do setor e os ajustes necessários para se viabilizar os investimentos necessários a se recuperar a defasagem do setor, que atualmente é responsável por várias desvantagens da economia brasileira em relação às economias mais desenvolvidas, ficando a tônica na modernização dos modelos de concessões e a segurança jurídica das mesmas. Fechando o tema coube a Sra. Marilene Ramos, diretora da Área de Infraestrutura e da Área Social do BNDES que desenvolveu o tema: As bases para avançar na Infraestrutura Social, demonstrando que essa é uma das vertentes a serem enfrentadas pelo Banco. Registramos também a presença do ministro Raul Jungmann no evento. Nesse evento o Instituto Brasil Imperial foi representado pelo Conselheiro Luís Severiano Soares Rodrigues.

O segundo dia do evento começou com o Painel II, com o tema: O verdadeiro ajuste fiscal - questão de vida ou morte

para o Brasil. Representando o ministro da fazenda, Henrique Meirelles compareceram os Srs. Mansueto Alves, Secretário de Acompanhamento Econômico do MF, e Marcos Mendes, chefe da Assessoria Especial do MF. Que colocaram a realidade nua e crua para o seletivo grupo de ouvintes, quando traçaram o panorama conjuntural, como fruto de um conjunto sucessivo de erros persistentes, que geraram uma situação crítica, cuja solução impõe a necessidade de um ajuste fiscal, drástico, para se reverter a crise e se encaminhar a recuperação da economia sem riscos de volta a um processo inflacionário crônico que não interessa à sociedade brasileira. Sendo a PEC 241/2016, que como peça central de estratégia do ajuste fiscal é o instrumento que se volta a encaminhar essas soluções e que a sociedade, de forma madura, deve debater nas casas legislativas. Com breves comentários do ministro Reis Velloso.

Em seguida os economistas Carlos Thadeu de Freitas (EPGE/FGV) e Rubens Cysne (CNC), como a visão da academia, desenvolveram o tema: Sustentabilidade da dívida - uma estimativa do custo do atraso no ajuste fiscal. Que foram enfáticos em demonstrar que o atraso em se encaminhar a solução do ajuste fiscal, tem como desfecho a taxa de juros real elevado, que inviabiliza qualquer Em seguida trazendo a visão dos Estados, o Sr. José Afonso Bicalho, Secretário de Fazenda de Minas Gerais, pôs de forma nua e crua a situação crítica dos Estados, tendo, por exemplo, o seu, enfatizando que a questão previdenciária é o elemento fulcral da situação fiscal crônica, sem, contudo, fazer a mea culpa, via algumas irresponsabilidades políticas, dos

governadores, muitos deles populistas, na gestão dos seus Estados.

Sob o tema "Novas saídas para viabilizar PPP - Parcerias Público-Privadas: o caso dos recebíveis tributários" Raul Velloso e Carlos Kerbes, explicaram o modelo de securitização da Dívida Ativa dos Estados, como uma forma de antecipação de renda que poderia recuperar a capacidade de investimentos dos Estados, antecipando que um caso de sucesso desse possibilidade é o do Piauí, que vem conseguindo resultados positivos.

Finalizando os trabalhos da manhã, o cientista político prof. Jairo Nicolau, desenvolveu o tema "A maior crise do Brasil é política", que fez uma análise da conjuntura e das variáveis políticas envolvidas no desenrolar que nos trouxe até a situação atual de completo descrédito dos cidadãos nas instituições republicanas, inclusive fazendo menção ao indiciamento, na véspera, do ex-presidente Lula, pelo Ministério Público Federal, que o chamou de chefe de um grande esquema de propinocracia.

À tarde tivemos a Sessão de Encerramento com o tema: Cultura sob todas as formas, cuja abertura coube ao Presidente da Fundação Teatro Municipal do Rio de Janeiro, que falou de "Teatro, Música, Dança e Cultura", traçando um panorama do complexo processo de gestão de uma instituição do porte do Teatro Municipal e dos desafios de popularizar a cultura erudita.

Em seguida coube à historiadora Mary Del Priore desenvolver o tema "Educação e Cultura na História

(do Brasil)", que traçou o árduo caminho da educação na história do nosso país.

Em seguida diversos especialistas falaram de suas áreas:
Cinema - Luiz Carlos Barreto.

Teatro - Daniel Herz.

Música Clássica - Maestro Roberto Minczuk.

Musica Popular - Ricardo Cravo Albin.

Carnaval (Economia do) - Luiz Carlos Prestes Filho.

O Instituto Brasil Imperial parabeniza o Instituto Nacional de Altos Estudos, por mais essa feliz iniciativa, fazendo votos que ela frutifique para o bem da Pátria Brasileira.



Luís Severiano Soares Rodrigues com Raul Velloso e Reis Velloso

As Lições do Impeachment

Luís Severiano Soares Rodrigues

Economista, pós-graduado em história, sócio correspondente do Instituto Histórico e Geográfico de Niterói, Conselheiro Consultivo do Instituto Cultural Dona Isabel I – A Redentora e membro do Instituto de Pesquisa Histórica e Arqueológica do Rio de Janeiro (IPHARJ).

O longo processo, vivenciado pelo povo brasileiro, para o afastamento da presidente da república encerra grandes e graves ensinamentos. O primeiro, que é repetido há 127 anos, é que a república é um foco de crises permanentes, e que qualquer solução, mesmo institucional, vem a ser um processo traumático, para não falar das soluções não institucionais que geraram as ditaduras sanguinárias desde 1893, situação essa decorrente do golpe militar de 1889. O segundo, verificado com a não penalização da ex-presidente à inelegibilidade, em flagrante desacordo com o texto constitucional, mostra que a república é uma tragédia travestida de comédia, até porque é uma injustiça, pois o outro presidente impedido sob a égide dessa mesma Constituição teve de amargar oito anos no ostracismo, e não vejo em que a ex-presidente seja melhor do que o ex-presidente. De tudo isso se conclui que a adoção do sistema parlamentarista de governo e da forma monárquica de governo, nos daria o arcabouço institucional para se evitar esses processos traumáticos que só geram desgaste e incerteza. Pois sob essa nova roupagem institucional, numa crise, como a que gerou a situação pré-impeachment, o

chefe do Estado (o Imperador que é apartidário), convoca o Conselho de Estado, que decidirá pela mudança do chefe do governo, que buscaria o apoio do parlamento ou a convocação de novas eleições para se formar novo governo. Assim o processo que o país viveu desde 2013, com as revoltas de junho, contra o governo da Sra. Dilma Rousseff, poderia ter sido superado sem traumas e com maior civilidade, e não como a situação atual em que o novo governo constitucional também sofre questionamentos quanto a sua legitimidade. Insistir em manter a república como forma de governo é esperar pela próxima crise traumática, em prejuízo do povo brasileiro, que não merece isso.

Nesse tocante dos questionamentos da legitimidade do atual governo, em nada adianta as manifestações de claques da atual oposição insistindo em pedir novas eleições, pelo simples fato de não haver dispositivo constitucional que contemple tal solução, portanto, só vão gastar o dinheiro dos trabalhadores, já que é a CUT que está financiando essas manifestações, sem qualquer possibilidade de se chegar ao objetivo por eles desejado. Talvez o objetivo seja somente tumultuar a cena nacional, e nisso eles são bons, ou seja, barulho e quebraadeiras chame a esquerda nacional, outra coisa em que eles também são bons, como a Operação Lava Jato tem demonstrado, é na roubalheira, rivalizando assim com a direita, ou seja, nosso país está perdido se depender das forças republicanas, que buscam

apenas destruir o país, ao mesmo tempo em que só querem fazer o seu pé de meia de proporções superlativas.

Outro ponto que salta aos olhos com o desfecho da crise que se levou ao impeachment da Sra. Dilma Roussef é o fato de o sistema presidencialista ter chegado aos seus limites com os nefastos resultados que vemos diariamente. Essa versão dita de coalizão que começou com alianças ideológicas espúrias de partidos que fizeram alianças que beiram a apostasia, certamente não poderia chegar a resultado diferente. Inclusive na edição da Gazeta Imperial de fevereiro de 2013, Theofilo Vandeley em brilhante artigo (A república não se cansa de nos chocar) chama atenção para o risco para o PT de uma aliança deste com o PMDB. Theofilo Vandeley só não tinha como prever que o PT facilitaria, e muito, a vida do PMDB. O resultado está aí, mas são coisas da república, e esta como sabemos não vale grande coisa. A Sra. Roussef não deixará saudades. O Sr. Temer terá de mostrar trabalho e seriedade. Se ele estará à altura das necessidades do momento temos de esperar para ver. Dessa crise profunda certamente sairá à adoção do parlamentarismo como sistema de governo, que para funcionar de fato no Brasil depende da forma monárquica de governo. Outra solução que não seja essa está fadada ao fracasso.



Real Forte do Príncipe da Beira

Luís Severiano Soares Rodrigues

Economista, pós-graduado em história, sócio correspondente do Instituto Histórico e Geográfico de Niterói, Conselheiro Consultivo do Instituto Cultural Dona Isabel I – A Redentora e membro do Instituto de Pesquisa Histórica e Arqueológica do Rio de Janeiro (IPHARJ).

Continuando a abordagem da preservação do Patrimônio Artístico e Histórico Nacional, e a sua potencialização como fator de alavancagem do turismo cultural, vamos analisar um caso de mau aproveitamento de um magnífico patrimônio, que vem a ser o Forte do Príncipe da Beira, no Estado de Rondônia, localizado exatamente na fronteira com a Bolívia, no município de Costa Marques, encontra-se em estado de parcial ruína, mas o conjunto arquitetônico é magnífico e imponente. Construído entre 1775 e 1783, por determinação do governador da Capitania do Mato Grosso, D. Luiz de Albuquerque Mello. Sua função estratégica era de defesa do vale do Madeira-Guaporé, marcando assim um dos limites entre as Américas Portuguesa e Espanhola, definidos nos tratados de Madri e Santo Idelfonso, hoje ao seu lado têm um destacamento de fronteira do Exército. No entanto, ao se procurar no site da Superintendência de Turismo de Rondônia maiores informações sobre as condições de acesso ao mesmo, não se encontra nada a respeito, ou seja, não sabemos os meios de transporte, disponíveis, e sua



regularidade entre Porto Velho e Souza Marques, bem como não temos informações sobre a oferta de hospedagem nessa cidade. Assim fica difícil incentivar o deslocamento de turistas culturais dos grandes centros urbanos, para conhecer essa magnífica joia da arquitetura militar colonial portuguesa no Brasil. Essa fortaleza já inspirou publicação de importantes

livros e a confecção de medalhas comemorativas, as quais inclusive, da coleção Luís Severiano Soares Rodrigues, eu expus na Exposição Lusa Presença, em abril/maio de 2012. Então fica aqui a sugestão para a Superintendência de Turismo de Rondônia aperfeiçoar a disponibilização de informações relevantes sobre esse importantíssimo patrimônio do Estado, com o qual o turismo nacional e rondoniense terá muito a ganhar.



Curiosidades do Império Brasileiro

Curiosidades do Império brasileiro, conforme as fontes: Biblioteca Nacional, IMS, Coleção Teresa Cristina, Diário de Pedro II, Correspondências do acervo do Museu Imperial de Petrópolis, Biografias como As Barbas Do Imperador, Imperador Cidadão, Filho de uma Habsburgo, Chico Xavier e D. Pedro II, Cartas da Imperatriz, Teatro de Sombras, Construção da Ordem, D. Pedro II Ser ou Não Ser, Acervo Museu Histórico Nacional entre outros.

O Imperador pegava empréstimos no Banco do Brasil para pagar suas viagens. Sua tolerância com a imprensa era grande. Hoje qualquer deputado estadual tem mais regalias com recursos públicos do que a família imperial à época. Moralmente, regredimos.

(1880) O Brasil era a 4ª Economia do Mundo e o 9º Maior Império da História.

(1860-1889) A Média do Crescimento Econômico era de 8,81% ao Ano.

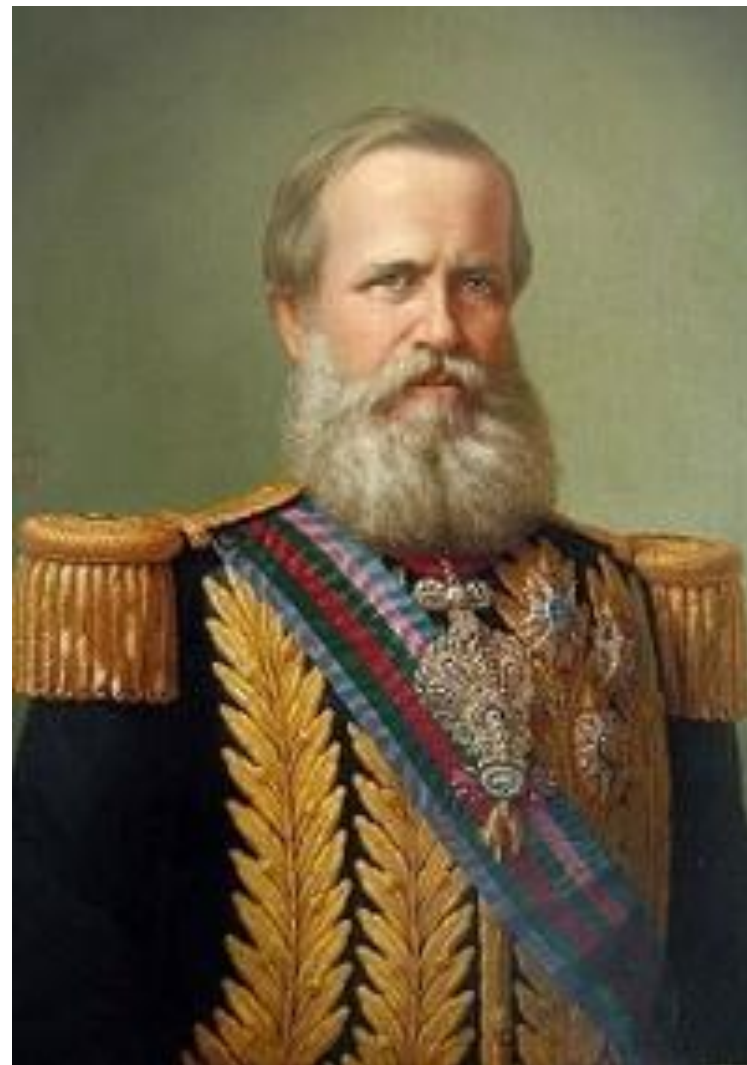
(1880) Eram 14 Impostos, atualmente são 92.

(1850-1889) A Média da Inflação era de 1,08% ao Ano.

(1880) A Moeda Brasileira tinha o mesmo valor do Dólar e da Libra Esterlina.

(1880) O Brasil tinha a Segunda Maior e Melhor Marinha do Mundo. Perdendo apenas para Inglaterra.

(1860-1889) O Brasil foi o primeiro país da América Latina e o segundo no Mundo a ter ensino especial para deficientes



auditivos e deficientes visuais.

(1880) O Brasil foi o maior construtor de estradas de Ferro do Mundo, com mais de 26 mil Km.

Outras :

1. A média nacional do salário dos professores estaduais de Ensino Fundamental em (1880) era de R\$ 8.958,00 em valores atualizados.
2. Entre 1850 e 1890, o Rio de Janeiro era conhecido na Europa como "A Cidade Dos Pianos" devido ao enorme número de pianos em quase todos ambientes comerciais e domésticos.
3. O bairro mais caro do Rio de Janeiro, o Leblon, era um quilombo que cultivava camélias, flor símbolo da abolição, sendo sustentado pela Princesa Isabel.
4. O Maestro e Compositor Carlos Gomes, de "O Guarani" foi sustentado por Pedro II até atingir grande sucesso mundial.
5. Pedro II tinha o projeto da construção de um trem que ligasse diretamente a cidade do Rio de Janeiro a cidade de Niterói. O projeto em tramito até hoje nunca saiu do papel.
6. Em 1887, Pedro II recebeu os diplomas honorários de Botânica e Astronomia pela Universidade de Cambridge.
7. Ratificando boatos, D. Pedro II e o Barão/Visconde de Mauá eram amigos e planejaram juntos o futuro dos escravos pós-abolição. Infelizmente com o golpe militar de 1889 os planos foram interrompidos.
8. Oficialmente, a primeira grande favela na cidade do Rio de Janeiro, data de 1893, 4 anos e meio após a

Proclamação da República e cancelamento de ajuda aos ex-cativos.

9. Na época do golpe militar de 1889, D. Pedro II tinha 90% de aprovação da população em geral. Por isso o golpe não teve participação popular.

10. José do Patrocínio organizou uma guarda especialmente para a proteção da Princesa Isabel, chamada "A Guarda Negra". Devido a abolição e até mesmo antes na Lei do Ventre Livre , a princesa recebia diariamente ameaças contra sua vida e de seus filhos. As ameaças eram financiadas pelos grandes cafeicultores escravocratas.

Mais estas:

1. O Paço Leopoldina localizava-se onde atualmente é o Jardim Zoológico
2. O Terreno onde fica o Estádio do Maracanã pertencia ao Duque de Saxe, esposo da Princesa Leopoldina.
3. Santos Dumont almoçava 3 vezes por semana na casa da Princesa Isabel em Paris.
4. A ideia do Cristo na montanha do corcovado partiu da Princesa Isabel.
5. A família imperial não tinha escravos. Todos os negros eram alforriados e assalariados, em todos imóveis da família.
6. D. Pedro II tentou ao parlamento a abolição da escravatura desde 1848. Uma luta contra os poderosos fazendeiros por 40 anos.
7. D. Pedro II falava 23 idiomas, sendo que 17 era fluente.
8. A primeira tradução do clássico árabe "Mil e uma noites" foi feita por D. Pedro II, do árabe arcaico para o português do Brasil.

9. D. Pedro II doava 50% de sua dotação anual para instituições de caridade e incentivos para educação com ênfase nas ciências e artes.
10. D. Pedro Augusto Saxe-Coburgo era fã assumido de Chiquinha Gonzaga.
11. Princesa Isabel recebia com bastante frequência amigos negros em seu palácio em Laranjeiras para saraus e pequenas festas. Um verdadeiro escândalo para época.
12. Na casa de veraneio em Petrópolis, Princesa Isabel ajudava a esconder escravos fugidos e arrecadava numerários para alforriá-los.
13. Os pequenos filhos da Princesa Isabel possuíam um jornalzinho que circulava em Petrópolis, um jornal totalmente abolicionista.
14. D. Pedro II recebeu 14 mil votos na Filadélfia para a eleição Presidencial, devido sua popularidade, na época os eleitores podiam votar em qualquer pessoa nas eleições.
15. Uma senhora milionária do sul, inconformada com a derrota na guerra civil americana, propôs a Pedro II anexar o sul dos Estados Unidos ao Brasil, ele respondeu literalmente com dois "Never!" bem enfáticos.
16. Pedro II fez um empréstimo pessoal a um banco europeu para comprar a fazenda que abrange hoje o Parque Nacional da Tijuca. Em uma época que ninguém pensava em ecologia ou desmatamento, Pedro II mandou reflorestar toda a grande fazenda de café com mata atlântica nativa.
17. A mídia ridicularizava a figura de Pedro II por usar

- roupas extremamente simples, e o descaso no cuidado e manutenção dos palácios da Quinta da Boa Vista e Petrópolis. Pedro II não admitia tirar dinheiro do governo para tais futilidades. Alvo de charges quase diárias nos jornais, mantinha a total liberdade de expressão e nenhuma censura.
18. Thomas Edison, Pasteur e Graham Bell fizeram teses em homenagem a Pedro II.
 19. Pedro II acreditava em Allan Kardec e Dr. Freud, confiando o tratamento de seu neto Pedro Augusto. Os resultados foram excelentes deixando Pedro Augusto sem nenhum surto por anos.
 20. D. Pedro II andava pelas ruas de Paris em seu exílio sempre com um saco de veludo no bolso com um pouco de areia da praia de Copacabana. Foi enterrado com ele....

PROTESTOS ANTIGOVERNO

Luís Severiano Soares Rodrigues

Economista, pós-graduado em história, sócio correspondente do Instituto Histórico e Geográfico de Niterói, Conselheiro Consultivo do Instituto Cultural Dona Isabel I – A Redentora e membro do Instituto de Pesquisa Histórica e Arqueológica do Rio de Janeiro (IPHARJ).

As atuais manifestações contra o governo Temer têm mostrado o retorno do investimento que os governos petistas fizeram nestas instituições de pouca utilidade como a juventude socialista, o seu braço sindical, a CUT, e os partidos satélites de esquerda, que agora fazem essas manifestações de claque, com dinheiro do povo brasileiro - ou, ainda, o MST, que mudou o foco de ataque do latifúndio improdutivo para o agronegócio, ou seja, se esquecem de criticar o PT que em 13 anos não fez a reforma agrária e, agora, ataca o governo Temer. Deve estar lamentando a torneira de recursos que se fechou com a mudança de governo. A julgar pela regularidade das manifestações, trata-se de uma manifestação de desocupados remunerados, pois, se fossem desempregados, estariam colocando na conta do governo impedido o desemprego, mas não. Estes manifestantes de claque não protestam contra o desemprego, pois o endereço do protesto seria outro, o mesmo da roubalheira petista, que também é o do enriquecimento ilícito que fez o pé de meia da cúpula petista. Uma coisa salutar que o atual governo deveria fazer é auditar os repasses dos



governos Lula e Dilma para esses movimentos de desocupados profissionais que só querem tumultuar o processo de recuperar o País pós-lambanças petistas & cia., e mostrar o quanto de dinheiro do povo foi desviado para esses movimentos de apropriação espúria por uma minoria de escolhidos, uma verdadeira ação entre amigos. Vide a cúpula da CUT, que havia sido transferida para a cúpula do Sistema Sesi com salários maravilhosos. Mas, agora, está procurando emprego.



“Quais são os fundamentos de uma economia sadia? Em primeiro lugar, livre iniciativa; em segundo lugar, direito de propriedade; e em terceiro lugar, o princípio da subsidiariedade, que é o princípio segundo o qual um órgão superior só deve fazer o que um inferior não pode realizar por si.

Isto é: o Governo só deveria fazer o que o conjunto da sociedade não for capaz de realizar por si. E quanto menor o Governo, melhor. Deve haver Governo, mas tem que ser pequeno, enxuto e que saiba dar as grandes soluções para os problemas, e não estar intervindo na vida concreta da Nação e paralisando a Nação, como acontece no Brasil atual.”

S.A.I.R. Dom Bertrand, Príncipe Imperial do Brasil e segundo na Linha de Sucessão ao Trono Imperial Brasileiro.